

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from a pale lime green to a deep forest green, with some bright yellow accents. A large, white rectangular box with a thin black border is centered on the cover, containing the title text.

# Livro de Poemas

# Trovadorismo

## Cantiga de Amigo

Ondas do mar de  
Vigo, se vistes meu  
amigo! E ai Deus, se  
verrá cedo! Ondas do  
mar levado, se vistes  
meu amado! E ai Deus,

se verrá cedo! Se vistes  
Humanismo

meu amigo, o por que

eu suspiro! E ai Deus,  
Meu amor, tanto vos

se verrá cedo! Se vistes  
quero, que deseja

meu amado, por que  
coração mil coisas

hei gran cuidado! E ai  
contra a razão. Porque

Deus, se verrá cedo!  
se não vos quisesse;

(Martin Codax)  
como poderia ter desejo

eu me viesse do que

nunca pode ser. Mas

com tanto desespero,  
Classicismo

tenho em mim tanta

afeição que deseja o  
Alma minha gentil,

coração. Aires Teles  
que te partiste tão cedo

Meu amor, tanto vos  
desta vida; descontente,

amo, que meu desejo  
Repousa lá no Céu

não ousa desejar  
eternamente E Viva eu

nenhuma coisa  
cá na terra sempre

Porque se a desejasse,  
triste. Se lá no assento,

logo a esperaria, e se  
etéreo, onde subiste,

eu esperasse, sei que a

Mesma ópia das travividades  
Quinhentismo

admirar-te, Não me meu

degradação do que se amor  
Jesus na manjedoura -

de se te - Que gátnas  
Que fazes, menino

obusa meus tão puro  
Deus, Nestas pathas

(Cidade Vinte e seis) que  
encostado? - Jazo aqui

pode merecer-te Algu  
por teu pecado. - O

cousa a dor: que me  
menino mui formoso,

ficou Da mágoa, sem  
Pois que sois suma

remédio, de perder-te,  
riqueza, Como estais,

Roga a Deus, que teus

amo, sae no cubreza? Que dão  
Barroco

fezer de glorie seve de

ve a ca no Quãõ lre ad de  
todo

drae saõ lhi q sotretavou.

(Carmes) Pois que não  
o todo sem a parte não

gabei no céu. Dizei-  
é todo; A parte sem o

me, santo, Menino. Que  
todo não é parte; Mas

vos fez tão pequenino?  
se a parte o faz todo

- O amor me deu este  
sendo parte, Não se

véu, Em que jazo

embrulhado, Por

disparite teédparecaslen dÓ  
Arcadismo

madino de Belém, Pois

João Dória de Matos

Amor a Amor Nos

eternidade, Quem vos

Convida Com dura e

fez de tal idade? - Por

branda cadeia, Com

querer-te todo o bem E

facho ativo e suave, De

te dar eterno estado,

seus mistérios coa

Tal me fez o teu

chave, Amor entre nós

pecado.

Volteia: Já deprime, já

(José de Anchieta)

glória, Já da morte, já

dá vida; E nesta  
Romantismo

incessante lida, Que em

si traz, que em si  
Adeus, à Europa

contém, Com o mal, e

com o bem, Amor a  
Adeus, oh terras da

amor nos convida.  
Europa! Adeus, França,

(Manoel Maria du  
adeus, Paris! Volto a

Bocage)  
ver terras da Pátria,

Vou morrer no meu

país. Qual ave errante,

sem ninho, Oculto  
Realismo

peregrinando, Visitei

vossas cidades, Sempre  
AUTOPSICOGRAFIA

na Pátria pensando. De

saudades consumido.

O poeta é um fingidor.

Dos velhos pais tão  
Finge tão

distante. Gotas de fel  
completamente que

azedavam. O meu mais  
chega a fingir que é dor

suave instante. As  
A dor que deveras

cordas de minha lira  
sente. E os que têm o

Longo tempo

que péis a gente, Mas do fim  
Naturalismo

franças, e a embada, s' não

as suas rqs se que bea e a m.  
Amor

Mas só do que a lexíã, o

Êm E. Franças, mas gashas  
Amemos! Quero de

deixadao Girau a e p' a retier  
amor Viver no teu

a ovação Esse, No boio  
coração! Sofrer é amar

de nos dançare me chama  
essa dor Que desmaia

Adeus, terras da  
de paixão! Na tu alma,

Europa do P. esse França,  
em teus encantos E na'

adeus, Paris! Volto a

vea pertiçoz da Pástris  
Parnasianismo

Vou dentro pra dentro seu

saíspirar de languidez!  
As Pombas

Quero a vastez do lábio

Meu amor (Dãse) os amores  
Vai-se a primeira

do céu, Quero em teu  
pomba' despertada...

seio morrer. No enlevo  
Vai-se outra mais...

do seio teu! Quero viver  
mais outra... enfim

d'esperança, Quero  
dezenas De pombas

tremor e sentir! Na tua  
vão-se dos pombais,

cheirosa trança Quero

gostas. Raio raiando Véme a  
Simbotismo

arfre, smarahandnuzgaa, a...

Mãntar' demau ando a  
Sinfonias' do ocaso

cógriaããõ r' Quedan Soter, aque

aoite orelha i' Goro, évoce  
Mussetinosas como

elaisasãõ. Faen, Reflondó,  
brumas diurnas descem

as spias, sucveindo Das  
do ocaso as sombras

peitasãõ. Vontale fresas rem  
harmoniosas, sombras

Quero viver nevoadas  
veladas e mussetinosas

Taomémho do M' correações  
para as profundas,

oontigab d'eoarmq' f's

(Alôôôô, Anotacionalism,  
Pre-Modernismo)

É akeráriso vatingeismo

vaano sapamburadosos  
Canto de regresso a

péusgraisp No azul da  
pátria

aideesa é moia asdasas

soltañ, sifredem Mas  
Minha terra tem

projeitosbasilaismpambos  
patmares Onde gorjela

voetcomjãeladao rnas.  
o mar Os passarinhos

Adiaçõe estães voutâmicos  
daqui Não cantam

ocaisos a terra exala  
como os de lá Minha

(Reima no de auresa)

vosso tempo em mais robesas E  
Modernismo

Quá be los e divia issa mres

Memória te os aném bmdass  
Quando o português

vai o rinha E e o ante que  
chegou De baixo duma

ma Az tempo da que terra  
bruta chuva Vestiu o

ahora en rósaisa s u hureas,  
indio Que pena! Fosse

bacho de lá, Mão mesmita  
uma manha de sol O

Deus e seus ahorra  
indio tinha despido O

Sem que volte para lá  
português.

Não permita Deus que  
(Oswald de Andrade)

eu morra Sem que volte

pra São Paulo Sem que  
Pós Modernismo  
veja a Rua 15 E o

progresso de São Paulo.  
fazendo a Manhã

(Carlos Drummond de  
Andrade)

Um gato sozinho não  
tece uma manhã: ele  
precisará sempre de  
outros galos. De um  
que apanhe esse grito  
que ele e o lance a

outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de  
um galo antes e o lance  
a outro; e de outros  
galos que com muitos  
outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus  
gritos de galo, para que  
a manhã, desde uma  
teia tênue, se vá  
tecendo, entre todos os

galos. E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(João Cabral)